



## COMPORTAMENTO DE BEZERRAS LEITEIRAS E RELAÇÃO COM SEU GANHO DE PESO: Relato de experiência

**Théo ANDRADE<sup>1</sup>; Marcelo S. ROSA<sup>2</sup>; Diana C. ABRÃO<sup>3</sup>**

### RESUMO

A experiência foi vivenciada no setor de bovinocultura leiteira do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, em um ambiente controlado, observando o comportamento das bezerras. Foram avaliados 3 animais quanto à ida ao cocho de alimentação e 5 em relação ao tempo que permaneceram deitadas, utilizando os métodos de amostragem scan, focal e ad libitum. A coleta de dados foi feita em intervalos de 15 minutos, durante 45 minutos. Os resultados sugerem que, devido à manhã fria, os animais estavam menos agitados, permanecendo mais tempo deitados ou se alimentando para manter a homeostase corporal. A atividade fez parte das aulas práticas de Comportamento e Bem-Estar Animal, sob o protocolo CEUA 8297080224.

### Palavras-chave:

Bem-estar animal; Crescimento; Produtividade.

### 1. INTRODUÇÃO

O comportamento de bezerras lactentes leiteiras é um aspecto fundamental a ser compreendido para promover o bem-estar e o desempenho adequado desses animais na produção de leite. A compreensão das necessidades comportamentais das bezerras desde o parto é crucial não apenas para garantir seu desenvolvimento saudável, como também para promover uma produção sustentável e eficiente (FERNANDES et al., 2017).

Dentro do mesmo ambiente é comum observar variações marcantes no comportamento de animais da mesma espécie. Essas diferenças frequentemente estão relacionadas à personalidade dos animais, que pode influenciar significativamente suas interações e respostas ao ambiente. Segundo Carlslake et al., (2022), variações no temperamento dos bezerros estão correlacionadas com as diferenças no comportamento alimentar e no seu desempenho. O temperamento é comumente definido em relação às reações comportamentais dos animais e em relação às intervenções humanas durante as práticas de manejo rotineiras (FERNANDES et al., 2017). Por exemplo, na fase de aleitamento, o contato positivo com os animais aumenta efetivamente a redução do medo dos bezerros com os seus tratadores (MADELLA-OLIVEIRA et al., 2023).<sup>1</sup>

Dentre muitos fatores que refletem sobre o comportamento reprodutivo e produtivo na fase adulta desses animais, pode-se destacar o ganho de peso tendo em vista a conformação e

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: [theo.andrade@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:theo.andrade@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup>Orientador, IFSULDEMINAS –Campus Muzambinho, MG. E-mail: [marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS –Campus Muzambinho, MG. E-mail: [diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br)

desenvolvimento corporal das bezerras durante o período de aleitamento. Falhas no manejo alimentar caracterizadas pelo fornecimento insuficiente de fibras, concentrado e leite influenciarão diretamente no crescimento, se apresentando este de forma retardada e comprometendo de maneira geral o desenvolvimento dessas bezerras pós desmame (SOUZA, 2011).

O objetivo desse trabalho foi compreender o comportamento de bezerras lactentes leiteiras para promoção de seu bem-estar, o que reflete em seu desempenho leiteiro. Além disso, o texto busca explorar como as variações de temperamento e as práticas de manejo influenciam o desenvolvimento corporal, o ganho de peso e, conseqüentemente, o sucesso reprodutivo e produtivo desses animais na fase adulta.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A atividade foi conduzida no bezerreiro do setor de bovinocultura leiteira do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, em uma área onde as observações dos animais puderam ser realizadas de maneira controlada e sistemática. Foram avaliados 03 animais em relação ao comportamento de ir ou não ao cocho de alimentação e 05 animais em relação ao comportamento de se manterem deitados ou não, ressaltando que esses dois grupos de animais, estavam em áreas separadas. Os métodos de amostragem utilizados foram: scan (os animais são observados e registrados os comportamentos em intervalos de tempo) e focal (são identificados individualmente os animais em estudo). A coleta de dados aconteceu por duas rotas principais, tempo 0 ou 1 (quando ocorre ou não um determinado comportamento específico) e instantânea (analisando o comportamento geral).

Ambos os grupos foram avaliados por um período de 45 minutos, constando de 3 avaliações em intervalos de 15 minutos. A temperatura ambiente foi mensurada através da estação total localizada no próprio Campus. Estas observações fizeram parte das aulas práticas de Comportamento e Bem-Estar Animal, protocoladas sob o número CEUA 8297080224.

### **4. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Durante o período de observação, 45 minutos, foram notadas diferenças significativas no comportamento dos 03 animais avaliados. Um dos animais demonstrou maior frequência em se aproximar e se alimentar, enquanto os outros dois exibiram uma menor frequência, optando por passar mais tempo deitado. Essa variação pode estar associada ao temperamento individual, o que confirma as observações de Carlslake et al. (2022) sobre a correlação entre temperamento e comportamento alimentar.

Os 05 animais observados quanto ao comportamento de se manterem deitados também apresentaram comportamentos distintos. Três deles passaram a maior parte do tempo deitado,

enquanto os outros dois se mantiveram mais ativos, alternando entre períodos de deitar e de se alimentar. Este comportamento pode estar relacionado à necessidade de conservação de energia em uma manhã mais fria, variando em temperaturas entre 19 °C e 21 °C. Para manter a homeostase corporal nessas condições climáticas, os animais tendem a ficar mais tempo deitado ou se alimentando e menos ativos, como foi observado.

Os métodos de amostragem utilizados permitiram uma coleta de dados detalhada, possibilitando a análise das diferentes respostas comportamentais dos animais. A amostragem instantânea combinada com os períodos de tempo fixo (tempo 0 ou 1), revelou padrões de comportamento que podem ser indicadores do temperamento individual. Esses achados corroboram com os estudos de Madella-Oliveira et al. (2023), que destacam a importância do manejo positivo durante a fase de aleitamento para minimizar o medo e promover um comportamento mais exploratório e confiante nos bezerros.

A observação de que os animais passaram mais tempo deitado ou se alimentando pode indicar uma adaptação comportamental às condições climáticas e ao manejo a que foram submetidos. Fernandes et al. (2017) ressaltaram a importância de conhecer e identificar as características comportamentais das diferentes espécies, *“Observa-se que existe uma grande amplitude de características comportamentais, sendo estas complexas e interativas, bem como altamente variáveis para cada indivíduo”*.

No entanto, é importante ressaltar que o ganho de peso, essencial para o desenvolvimento corporal adequado, pode ser comprometido caso o manejo alimentar não seja adequado. A oferta insuficiente de fibras, concentrado e leite pode resultar em um crescimento retardado, o que impacta negativamente o desenvolvimento pós-desmame.

Assim como Silva (2015), podemos então compreender o quão necessário é entender melhor como as práticas de manejo afetam o temperamento e a produção dos animais, o que é um desafio para ciência animal contemporânea.

## **5. CONCLUSÃO**

A análise demonstrou que o temperamento das bezerras lactentes influencia significativamente seus comportamentos alimentares e de repouso, o que, por sua vez, pode afetar seu ganho de peso e desenvolvimento corporal. A variação no comportamento entre os animais observados sugere que o temperamento individual é um fator importante a ser considerado no manejo e na nutrição desses animais.

Além disso, as condições ambientais, como a temperatura mais fria, influenciam as necessidades energéticas dos bezerros, afetando seus padrões de alimentação e repouso, tornando essencial um manejo alimentar bem planejado para um desenvolvimento saudável.

Por fim, este estudo enfatiza a importância de práticas de manejo positivo e de um ambiente controlado para promover o bem-estar e o desempenho adequado dos animais na produção leiteira, desde a fase de aleitamento. Mais pesquisas são necessárias para aprofundar a compreensão das interações entre temperamento, manejo e desempenho produtivo em bezerras leiteiras.

## REFERÊNCIAS

CARSLAKE, C., OCCHIUTO, F., VÁZQUEZ-DIOSDADO, J.A. *et al.* Indication of a personality trait in dairy calves and its link to weight gain through automatically collected feeding behaviours. **Scientific Reports**, v. 12, n. 19425, p. 1-9, 2022. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-24076-x>.

FERNANDES, T. A., COSTA, P. T., FARIAS, G. D., VAZ, R. Z., SILVEIRA, I. D. B., MOREIRA, S. M., SILVEIRA, R. F. Características comportamentais dos bovinos: Aspectos básicos, processo de aprendizagem e fatores que as afetam. **REDVET - Revista eletrônica de Veterinária** - ISSN 1695-7504. v. 18, n. 9, p. 1-16, 2017. <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n090917.html>.

MADELLA-OLIVEIRA, A. de F.; LADÁRIO JÚNIOR, R. G.; MOULIN, I. R. M.; LINS, U. Q.; DE ALMEIDA, R. N.; PEREIRA, L. C. A.; QUIRINO, C. R.; DA COSTA, R. L. D. Impactos dos sistemas de criação no temperamento de bezerros leiteiros mestiços. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 6, p. 1-13, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n6-082. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2266>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, L. P. Boas práticas de manejo de bezerras leiteiras na fase de cria e potenciais efeitos na recria. **Dissertação de Mestrado em Zootecnia apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Jaboticabal**. 2015. Disponível em:

<<https://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/09-12-2015/000855295.pdf>>

SOUZA, F.M. Manejo alimentar do nascimento ao desaleitamento de fêmeas bovinas leiteiras. 2011. 29f. **Tese de Pós- Graduação**. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2011.